



“Cada passo pelo qual um indivíduo substitui a acção em conjunto por resultados de acção isolados em uma imediata e reconhecível melhora nas suas condições.”

-Ludwig von Mises, economista e filósofo social

CRESCIMENTO DE DESAFIOS

Em 2001, uma epidemia de febre aftosa (FA) no Reino Unido espalhou rapidamente entre explorações agrícolas antes que fossem executadas as restrições aos movimentos dos animais. Acções imediatas incluíram o encerramento de mercados de exportação de carne e de animais e do eventual sacrifício de mais de 6,5 milhão de animais.

Efeitos de longo prazo incluíram inúmeros encerramentos apesar da exploração de mais de 2 bilhões de dólares na compensação do governo para mais de 9000 explorações agrícolas, e as perdas estimadas serem mais de 12 mil milhões de dólares, no sector do turismo. Nas zonas rurais, a taxa de suicídio aumentou acentuadamente, directamente imputáveis ao evento.

Antes da epidemia, o chefe veterinário do Reino Unido alertou para o potencial de uma doença incursão, destacando as carências em infra-estruturas necessárias para combater a doença. Entre 1991 e 2001, metade dos escritórios regionais da saúde de animais e 20 por cento dos cargos veterinário atribuídos a esses escritórios foram eliminados, juntamente com uma diminuição no número de laboratórios disponíveis para testes de doenças.

Estas reduções, nos calcanhares da experiência do Reino Unido adquirida com a encefalopatia espongiforme bovina ou “doença das vacas loucas”, limitam a capacidade de detectar o aparecimento de doenças como a febre aftosa. A epidemia de 2001 ilustra os desafios crescentes e a necessidade vital de manter uma adequada infra-estrutura da saúde dos animais, a fim de operar num ambiente global.

RECONHECER A IMPORTÂNCIA DE INFRAESTRUTURA DA SAÚDE DOS ANIMAIS

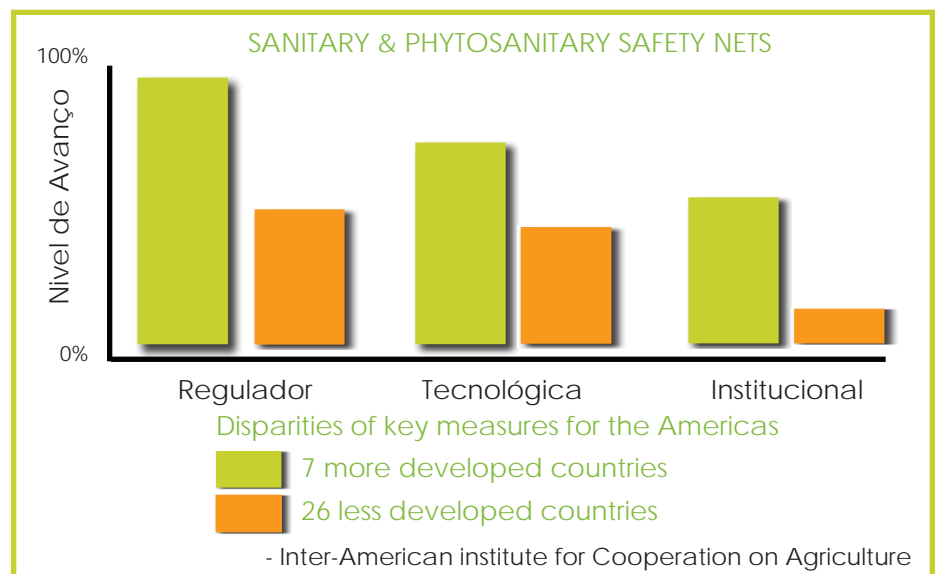
O comércio mundial, estimulado pelo crescimento demográfico e económico, está a crescer. A produção agrícola para servir os consumidores também está a expandir para satisfazer a procura crescente. O consumo de carne e de produtos de animais nos países em desenvolvimento, esta esperado um aumento de pelo menos 50 por cento em 2020. A produção intensiva de animais em muitos países em desenvolvimento tem, aumentada em resposta de forma significativa para satisfazer necessidades internas e para perceber vantagens comparativas de comércio num mercado global.

Beneficiários da tecnologia da produção de animais, economias de escala e de uma força laboral relativamente barata incluem os países asiáticos. Nos últimos 20 anos, a Ásia tornou-se a região de mais produção avícola em todo o mundo. Para muitos países, a ausência de doença, os investimentos em infra-estrutura da saúde de animais muitas vezes não são recompensadas.

A competitividade é o objectivo primordial para que as infra-estruturas agrícolas da maioria dos países estejam destinadas. No entanto, as condições do mercado concorrencial, tais como leilões de animais vivos são meios altamente eficientes de dispersar agentes patogénicos. O comércio internacional pode transcender barreiras geográficas que possam ter abrandado naturalmente a propagação de doenças no passado. A economia do mercado não recompensa necessariamente Recursos adicionais para reforçar a infra-estrutura da saúde de animais ou encoraje a vigilância para monitorar factores de risco que possam alterar a possibilidade de sinal de doença.

A manutenção adequada nacional da saúde dos animais domésticos e infra-estruturas para servir a procura global, é um desafio constante. Actualmente, a vulnerabilidade das condições sanitárias dos países exportadores de produtos de animais e de países que recebem esses produtos podem passar despercebidas, na ausência de um verdadeiro surto de doença ou a ameaça de uma potencial pandemia.

A adequação das medidas preventivas é motivo de preocupação para a saúde dos animais e a saúde humana. Por algumas estimativas, mais de 75 por cento das doenças que ameaçam a saúde humana são originários da população animal. Embora essas doenças, denominadas zoonoses, que sempre ameaçou a saúde humana, em certa medida, acredita-se que doenças de



origem animal são responsáveis por 11 dos últimos 12 epidemias significativos na saúde humana, incluindo a mais recente epidemia asiática estirpe de gripe aviária altamente patogénica, H5N1.

Projectadas para se tornarem as regiões mais populosas do mundo em 2050, África e Ásia tipificam a crescente intersecção da agricultura e de animais na população humana. A procura global e doméstica estimulo a simplicidade e rapidez com que carne e produtos de animais aparentemente transcendem “fronteiras” todas as rotas comerciais têm convergido e de operações da saúde de animais, tanto uma vasta e intensa, agora residi na proximidade de populações humanas e concorrer para os recursos naturais disponíveis.

LIGAR ANIMAIS E SAÚDE PÚBLICA

O surto de síndrome respiratória aguda (SRA) em 2002 ilustra a ligação entre a precária saúde humana e animal. SRA surgiu pela primeira vez na China, o provável resultado da superlotação e mistura de espécies de animais vivos nos mercados. Até 2003, SRA tinha-se espalhado para Hong Kong e Toronto, Ontário, e recorreu na China em 2004. SRA adoeceu mais de 8,00 pessoas e matou 10 por cento das pessoas infectadas. Infra-estrutura falhadas, tais como a compreensão dos riscos de doença entre os animais e a saúde pública, sistemas da saúde pública inadequadas, falta de uma clara e eficaz tratamento, e diagnósticos incorrectos que contribuíram para esta “super propagação.”

O estímulo para o próximo SRA, quer seja reconhecida ou um novo patogénico emergente, exige a consideração do nosso global, saúde interdependente. Priorização e investimentos em infra-estruturas sanitárias que reconhecem a importância da saúde do animal na saúde pública podem pagar dividendos na melhoria da saúde global e reforçar a economia mundial.

Enraizado neste desafio esta o crescimento de infra-estrutura da saúde para enfrentar adequadamente as disparidades baseadas em rendimento, sexo, raça ou classe social. Isto aplica-se à agricultura animal e a saúde pública.

Agricultura extensa de animais continua a ser uma importante fonte de alimento e rendimento, especialmente nos países em vias de desenvolvimento menor. Doenças de animais podem ter uma ocorrência desproporcionada e afectar a renda familiar e de outras medidas, tais como a educação e os cuidados de saúde. Em face de infra-estrutura já limitados da saúde dos animais, o custo da doença nessas áreas recebe pouca atenção.

Simultaneamente, infra-estruturas a saúde pública estão em contradição com o crescimento regional de populações humanas. Um pode derivar que o investimento no domínio da saúde pública pode ser ignorada em face de superabundante de trabalhadores independentemente dos riscos e dos níveis de apoio a saúde.

RECURSOS, PRIORIDADES E SOCIEDADES

A construção de infra-estrutura que protege uma crescente população humana e recursos limitados e prioridades concorrentes não é tarefa fácil. Ela exige investimentos de capital económico e social. Infelizmente, há um fosso crescente entre as expectativas colocadas nos governos e as suas capacidades para entregar, conforme evidenciado pelos governos a resposta inadequada dos surtos e a incapacidade de enfrentar as mais sustentável estratégias preventivas. Nas Américas, por exemplo, um valor estimado de cinco por cento do total das despesas públicas estão na agricultura. Apenas cinco a 10 por cento deste total vai para os programas de saúde dos animais e vegetal. O prazo médio de exercício de funções de um ministro da agricultura é apenas de um ano e meio.

Países que faltam conhecimentos técnicos, infra-estrutura ou recursos para prevenir e responder aos surtos podem ver as Organizações Não-Governamentais (ONGs) como mais uma fonte viável ou financiamento imediato do que os seus próprios tesouros, o sector privado, ou de bancos internacionais e os doadores. Organizações Não-Governamentais, incluindo organizações internacionais, têm recursos limitados e operam dentro dos limites prescritos pelos governos.

Embora os surtos podem fornecer aos governos com um afluxo anteriormente indisponíveis dos recursos externos, um problema delicado está criado. Apoio ONG pode incluir condições e limitações como as ONGs podem ser ferozmente competitivo para garantir a sua própria sobrevivência. Além disso, os recursos externos podem reduzir funcionários eleitos por necessidade de voltar a priorizar as despesas internas para melhorar a infra-estrutura de saúde pública e animal no interior da agenda nacional de um país.

O alívio da pressão imediata para prosseguir as soluções nacionais de longo prazo promove um cenário visto frequentemente em que a eventual retirada de recursos externos resulta em uma regressão da infra-estrutura. Está em risco a perpetuidade de um perigoso ciclo da doença de animais agrícolas surgimento que vai despercebido até a próxima crise e a ameaça potencial para a saúde humana em uma escala nacional ou internacional.

